



ALÇAMENTO DO [E] PRETÔNICO NA REGIÃO OESTE-SUDOESTE DO
PARANÁ: UMA ABORDAGEM GEO-VARIACIONISTA
(LOOPING OF PRETONIC {E} IN THE WEST-SOUTHWEST REGION OF
PARANÁ: A GEO-VARIATIONISTIC APPROACH)

Ismael PONTES (UEL)
Dircel Aparecida KAILER (PG-UEL)

ABSTRACT: *In this work, we analyse when pretonic [e] go up with dates from Atlas Lingüístico do Paraná – ALPR – in four linguistic point in west-southwest region of Paraná (Brazil). Our objective is to determinate their fonetic and social conditionants and his diatopic distribution.*

KEYWORDS: *variation; pretonic [e] go up; rural talk.*

0. Introdução

Estamos desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre variação fonético-fonológica no falar rural do Paraná, no qual retomamos os dados levantados para elaboração do Atlas Lingüístico do Paraná – ALPR, no período de 1985 a 1990 (Aguilera, 1994). Tomamos como objeto de estudo, nesse projeto, o alçamento de [ɛ] e [o] pretônicos, *escola* [tɔɛk λ↔], *coruja* [kɔɛPvZ↔]; o abaixamento de [ɪ] e [ʊ] também pretônicos, *pernilongo* [pɛrɲɛɛλoγɣ], *urina* [oɛPɪv↔]; as realizações [ω]-[p] do fonema /l/ em trava de sílaba, *calça* [ɛkɑɾs↔]; a redução de proparoxítonas, *cócegas* [ɛk sɔkɑ]; e a metátese, *procissão* [pɔɾsɪɔsɔ(ω)]. Nessa pesquisa, estudamos os dados do ALPR numa perspectiva que concilia pressupostos teórico-metodológicos da geolingüística e da sociolingüística. Ou seja, buscamos estabelecer os contextos fônicos e os fatores sociais favoráveis à ocorrência de uma variante fonética e as áreas geográficas em que ela predomina, tal como propõe Moreno-Fernandez (1993, 2000).

Neste trabalho, abordamos o alçamento do [e] pretônico com dados coletados pela equipe do ALPR na região oeste-sudoeste do Paraná a qual, de acordo com os resultados de um estudo que realizamos sobre esse fenômeno em início de palavras seguido de [s, z] (Pontes 1999b), constitui uma região pouco favorável ao alçamento do [e]. Nosso objetivo é estabelecer os principais contextos fônicos que favorecem o uso da variante [ɪ], a área de maior resistência de [e] e descrever alguns contextos fônicos que inibem categoricamente o alçamento dessa vogal.

1. Procedimentos metodológicos



Tendo em vista que as palavras com [e] pretônico invariável não são dados relevantes para uma abordagem variacionista, propomos considerá-las separadas daquelas que apresentam alternância entre essa vogal e [i]. A partir dos dados invariáveis, descrevemos alguns contextos fônicos que inibem categoricamente o alçamento de [e]. Já, na análise dos dados cujo o uso da pretônica é variável, adotamos os procedimentos metodológicos da sociolinguística variacionista. Isto é, levamos em conta variáveis fonéticas, sociais que pressupomos favorecer o alçamento e propomos uma variável diatópica, submetendo tais dados ao tratamento estatístico do *Pacote Varbrul*.

As variáveis fonéticas constituem-se dos contextos fônicos precedente, seguinte, vogal da sílaba seguinte, nasalização e atonicidade. O grupo de fatores contexto precedente está formado pelas variantes início de palavras – *estrada* –, consoantes bilabiais [p, b, m] – *perigo, bexiga, menino* –, labiodentais [f, v] – *felipe, vestido* –, linguodentais [t, d, n] – *telhado, depois, neblina* –, linguoalveolar [σ, P] – *segunda, parecer* –, linguopalatais [Σ, Z] – *chegar, geladeira* – e velares [κ, ρ] – *pequeno, remédio*. O contexto seguinte compõe-se das variantes vogal seguinte em hiato – *carreador* –, consoantes bilabiais [p, b, m,] – *depende, debulhar, demais* –, linguoalveolar [σ, ζ, P] – *descobrir, bezouro, ceroula* –, linguopalatais [Σ, Z, J, X] –, *enxada, engenho, nenhum, melhor* – e velares [k, g, r] – *cegonha, alecrim, cerração*. A variável vogal da sílaba seguinte está organizada em cinco variantes de acordo com os seguintes grupos de vogais [α, α], [ε, E, ε], [i, i], [o, , o], [u, u]. A variável atonicidade tem as variantes átona permanente – *cebola* – e átona casual – *terninho*. A nasalização compõe-se das vogais candidatas ao alçamento, oral – *escuro* – e vogal nasal – *enxurrada* .

Os critérios de escolha dos informantes adotados na metodologia do ALPR não permitem uma representação satisfatória das variáveis sociais, pois aquela pesquisa não tinha como objetivo estudar a dimensão social da diversidade lingüística rural paranaense. Mesmo assim, foi possível levar em conta as variáveis idade – duas faixas etárias, até 40 anos e acima de 40 anos –, sexo e escolaridade – analfabeto, primário incompleto/mobral. A variável diatópica constitui-se de quatro variantes, os pontos lingüísticos Cascavel, Guaraniaçu, Dois Vizinhos e Palmas situados na região oeste-sudoeste do Paraná (ver mapa em anexo).

2. O [e] pretônico na região oeste-sudoeste do Paraná

Antes da análise geo-variacionista, principal objetivo deste trabalho, faremos algumas considerações sobre dados em que a regra de alçamento não se aplica. Em seguida, tomando os resultados probabilísticos referentes ao conjunto de dados em que o uso de [e] é variável, apresentamos seus dois principais condicionantes lingüísticos, buscando ainda determinar os pontos lingüísticos (áreas geográficas) em que as variantes predominam.



2.1 Contextos em que a regra de alçamento não se aplica

Embora o alçamento de [e] pretônico seja um processo fonológico que, de um modo geral, apresenta índices de ocorrência bem altos no falar rural paranaense (Pontes, 1999, 1999b), em nosso *corpus*, encontramos um número significativo de palavras em que a regra de alçamento nunca se aplica. Ao que nos parece, há um conjunto de fatores que fazem com que isso aconteça: a necessidade de marcar a distinção de significado, a estrutura da sílaba, contextos fônicos muito desfavoráveis, e principalmente a ocorrência de dois desses fatores ao mesmo tempo. Tratamos, a seguir, de três situações que, em nosso *corpus*, o uso de [e] é categórico.

Quando a aplicação da regra de alçamento criar vocábulos homônimos, ela não se aplica. Por exemplo, o alçamento de [e] em *pecado* torna essa palavra homófona da palavra *picado*. O mesmo acontece com o par de palavras *pescar* e *piscar*. Temos aqui então um fator semântico inibindo categoricamente a aplicação da regra de alçamento. Essa característica parece se refletir nas palavras pertencentes ao mesmo campo "morfo-semântico" de tais palavras, como por exemplo, *pescaria*, *pescada*, *pesqueiro*, *pescador* e *pisca-pisca*, *pisca-piscar*, respectivamente.

A vibrante em travamento de sílaba é um contexto fônico que, de acordo com nossos dados, inibe categoricamente o alçamento do [e] pretônico. Levantamos no *corpus* 25 itens lexicais que apresentam esse contexto e, conseqüentemente, o alçamento nunca ocorre: *alergia*, *aniversário*, *enfermeira*, *nervoso*, **percevejo**, *pergunta* (*perguntei*), *pernilongo*, *perpétua*, *serviço*, *terceiro* (*tercero*), *terneiro* (*ternero*, *ternerinho*), *tuberculose* (*tuberculosa*), *verdade*, *verdura*, *vermelho* (*vermelha*, *vermeio*, *vermeia*), *verminose*, *enxergar*, *terçol*, *vergão*, *ferver*, *erguer*, *termina*, *certeza*, *perverso* e *vertente*.

Corroboram a nossa hipótese de que a vibrante inibe o alçamento da vogal média pretônica anterior a síncope dessa consoante, que se observa na carta fonética 109 do ALPR (Aguilera 1994, p. 241), e a metátese da vibrante encontrada nos dados que estamos estudando. A carta 109 ALPR registra 130 ocorrências da palavra *pernilongo*. Em 116 dessas ocorrências não houve síncope da vibrante, não ocorrendo também alçamento do [e] pretônico. Já, das 14 realizações de *pernilongo* em que houve síncope da vibrante, houve alçamento de [e] em 7 vezes, [πινιἔλο)γυ] (ponto 35, inf. fem.; 44, inf. masc.; 53, inf. fem.), [πιλιἔλο)γυ] (ponto 43, inf. fem.; 64, ambos os informantes), [πιρἔλο)γυ] (ponto 18, inf, masc.). O contrário do que acontece na palavra *pernilongo*, na qual a síncope da vibrante torna possível a aplicação da regra de alçamento, observamos com a metátese dessa consoante na palavra *preciso* (*precisa*). Normalmente o alçamento tem alta probabilidade de ocorrer nesse contexto; porém, quando ocorre a metátese [περἔσιζY], ele alçamento é bloqueado, não ocorrendo a pronúncia [πιρἔσιζY].

Os dados mostram também que a vogal [ɛ] na sílaba seguinte constitui um contexto fônico que fortemente inibe o alçamento de [e] pretônico, desde que este não se encontre em início de palavra. As 13 palavras – *crescente*, *depende*, *dependurar*,



diferença, entendente, representa, entendida, repente, representar, semente, sessenta, setenta, tenente – levantadas em nosso *corpus*, que apresentam esse contexto, nunca são realizadas com a variante alçada.

2.2 Condicionantes lingüísticos

O conjunto de dados, que submetemos à quantificação do Pacote Varbrul, constitui-se de 2.141 ocorrências do fenômeno de variação em estudo, sendo 770 (36%) realizações com a variante alçada e 1.371 (64%) realizações da variante [e]. A análise estatística selecionou seis variáveis, de acordo com a seguinte ordem de importância: contexto fônico precedente, vogal da sílaba seguinte, pontos lingüísticos, contexto fônico seguinte, atonicidade e sexo. Como uma exposição exaustiva dessas seis variáveis ultrapassaria os limites deste trabalho, apresentaremos os resultados referentes às duas principais variáveis fônicas e aqueles referentes à variável diatópica.

O contexto fônico precedente apresentou um único fator favorável ao alçamento de [e], *início de palavra* (.83), sendo as consoantes, independente de seu ponto de articulação, sempre desfavoráveis (ver tabela 1). O resultado observado nesse contexto assemelha-se aos que registram Bortoni-Ricardo et alii (1991, p. 83) na fala de informantes alagoanos e Schwindt (1997, p. 59) no estudo de dialetos do sul.

Tabela 1 - Alçamento do [e] pretônico de acordo com o contexto fônico precedente

Contexto Precedente	Probabilidades
Início de palavra	.83
Bilabiais	.40
Labiodentais	.21
Linguodentais	.37
Linguoalveolar	.44
Linguopalatais	.27
Velares	.36

significância= .000 likelihood= -1198.424

A variável vogal da sílaba seguinte apresentou dois contextos favoráveis ao alçamento, *altas anteriores* e *médias posteriores*, dois contextos, *baixas e altas posteriores*, com probabilidade neutra, sendo as *médias anteriores* desfavoráveis. O índice probabilístico das *altas anteriores* confirma resultados de outras pesquisas sobre o alçamento (Bisol 1984, Callou et al 1991, Schwindt 1997). Segundo esses autores, vogal alta provoca alçamento da pretônica precedente, processo esse denominado *hamonização vocálica*. Porém, de acordo com os índices da tabela 2, o contexto *altas posteriores na sílaba seguinte* contraria o princípio da harmonização vocálica, visto que não favorece o alçamento [e]. Como os dados considerados neste trabalho são ainda parciais, acreditamos chegar a resultados mais conclusivos sobre a pretônica no falar rural paranaense à medida que estudarmos os dados referentes a todas as regiões do Paraná.



Tabela 2 - Alçamento do [e] pretônico de acordo com a vogal da sílaba seguinte

Vogal Sílaba. Seguinte	Probabilidades
[α, α]	.50
[ε, E, ε]	.36
[ɪ, ɪ]	.62
[o, , o]	.57
[u, u]	.51

significância = .000 likelihood= -1364.606

2.3 Áreas de predomínio da variante [i]

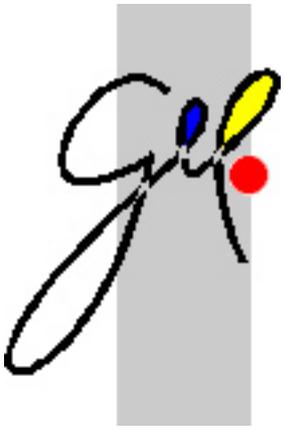
Os resultados obtidos com a análise estatística dos dados mostram que, dos quatro pontos lingüísticos pesquisados neste trabalho, Palmas é uma áreas favorável à variante alçada (probabilidade .60), Cascavel (.52) e Dois Vizinhos (.49) são área nem favoráveis nem desfavoráveis e Guaraniaçu, uma área geográfica de resistência da forma [e] (.36). Tais resultados, no entanto, não podem ser considerados como definitivos, haja vista que, à medida que se acrescentarem dados de outros pontos lingüísticos ao nosso *corpus*, as probabilidades poderão ser alteradas.

3. Considerações finais

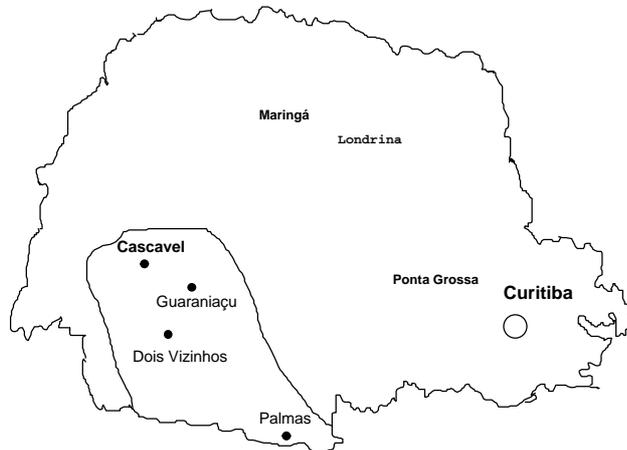
Esta análise, a nosso ver, representa uma reflexão de relevância para a pesquisa variacionista que estamos realizando com os dados do ALPR: depreendemos, aqui, contextos fônicos que inibem categoricamente o alçamento, os quais não têm muito interesse em nossos estudos variacionista, mas a sua descrição ajuda compreender o comportamento da vogal [e] pretônica; delineamos os fatores mais favoráveis à elevação de [e] e determinamos, na dimensão diatópica, ponto lingüístico – Guaraniaçu – em que o fenômeno do alçamento é ainda incipiente, que será um importante referencial na análise mais ampla sobre todas as regiões do Estado do Paraná. Embora nosso trabalho tenha sido restrito em relação à dimensão diatópica – parte de uma região do Estado –, acreditamos ter mostrado a riqueza e complexidade que constitui o fenômeno do alçamento do [e] pretônico no falar rural paranaense..

RESUMO: Neste trabalho, analisamos o alçamento de [e] pretônico com dados levantados pela equipe do Atlas Lingüístico do Paraná – ALPR – em quatro pontos lingüísticos da região oeste-sudoeste do Paraná (Aguilera 1994). Buscamos estabelecer seus condicionantes fônicos e sociais e a sua distribuição diatópica.

PALAVRAS-CHAVE: variação; alçamento de [e] pretônico; falar rural



ANEXO: Pontos lingüísticos pesquisados neste trabalho.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUILERA, V. A. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- BISOL, Leda. *Harmonização vocálica, uma regra variável*. Tempo Brasileiro 78/79, p. 73-96, 1984.
- BORTONI-RICARDO, S. M. et alii. *Um estudo preliminar do /e/ pretônico*. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas: 20, p. 75-90, 1991.
- CALLOU, D. M. et al. *Um estudo preliminar do /e/ pretônico*. *Cadernos de Estudos lingüísticos*. Campinas: 20, p. 75-90, 1991.
- MORENO-FERNÁNDEZ, F. Geolingüística y cuantificación. *Actas del III Congreso de hispanistas de Asia*. Tocio, Association Asiática de Hispanistas, 1993.
- _____. La variación de /s/ implosiva en las hablas andaluzas: análisis cuantitativo. In *Studia Hispanica in honorem Gernaán de Granda*. Universidad de Valladolid, v. XII-XIII, 2000.
- PONTES, Ismael. Alçamento da pretônica média anterior no falar rural do Paraná: um estudo preliminar. In *Signum: estudos da linguagem*. n. 2, 1999.
- _____. Tratamento estatístico de dados geolingüísticos: alçamento do [e] pretônico inicial seguido de [s, z] no falar rural do Paraná. Bauru: 1999b (Trabalho apresentado XLVII Seminário do GEL)
- SCHWINDT, L. C. Harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista. *Graphos*, João Pessoa, v.2, n.1, UFPB, p. 55-66, jan, 1997.